



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.* De 11 a 19 de março de 2024.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil..

## **Educação Ambiental: Despertando consciência sustentável em alunos de ensino fundamental no município de Equador/RN**

Wendell da Silva Moura, Viviane Farias Silva, Luciana Freitas de Medeiros.  
wendellmouraaaa@gmail.com, luciana.freitas@professor.ufcg.edu.br, viviane.farias@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** A Educação Ambiental (EA) como um processo de construção de valores e competências voltadas para a conservação ambiental. O foco é realizar EA nas escolas, especialmente para conscientizar os alunos sobre questões ambientais em um contexto de economia degradante, como a mineração. O projeto em Equador/RN visa despertar a consciência sustentável em alunos do ensino fundamental II, com ações como capacitação, conhecimento do espaço físico e visitas à Associação dos Produtores de Caulim e Minérios.

### **1. Introdução**

Desde a promulgação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) em 1999, a Lei nº 9795 tem desempenhado um papel fundamental ao estabelecer diretrizes para estimular a conscientização pública sobre a responsabilidade de proteger o meio ambiente por meio da educação. Este projeto visa alinhar-se a esse propósito, reconhecendo que as instituições de ensino têm um papel fundamental na formação de valores e princípios desde a infância. Incorporar práticas ambientalmente corretas em currículos e propostas pedagógicas, as escolas não apenas ensinam teoricamente, mas também proporcionam experiências práticas que moldam cidadãos responsáveis[3]. A congruência entre o que é ensinado teoricamente e as ações práticas é o diferencial tanto na assimilação dos conteúdos propostos multidisciplinarmente, quanto da formação do indivíduo enquanto membro pertencente e inserido naquele ambiente. Portanto, este projeto se propõe a implementar ações concretas que reflitam os princípios ambientais defendidos, indo além das palavras e promovendo uma educação ambiental efetiva.

A promoção de práticas sustentáveis inclui a implementação de coleta seletiva, gestão eficiente de recursos, bem como o estabelecimento de parcerias com organizações locais de preservação ambiental. Criar um ambiente escolar que reflita os princípios da educação ambiental não apenas reforça os conceitos ensinados, mas também inspira uma cultura de respeito ao meio ambiente entre os estudantes e seus familiares[4].

### **2. Metodologia**

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Presidente Costa e Silva, no município de Equador/RN, especificamente com os alunos de 6º a 9º ano, do ensino fundamental II.

Foram realizadas oficinas, roda de conversa e relato de experiências juntos aos alunos/as e professores/as da escola. Temas como a importância das árvores para nossa vida; qual o bioma em que estamos inseridos; peculiaridades de plantas da Caatinga;

implantação e condução de mudas; implantação e condução de hortas; fertilização de árvores, arbustos e hortícolas usando resíduo do caulim; técnicas de podas e conceitos de sustentabilidade, foram abordados nos encontros.

Além disso, foram realizadas visitas a Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Patos, para melhor apresentação do curso de Engenharia Florestal, suas atribuições e competências.

### **3. Ilustrações**

Em 13 de junho realizamos a nossa primeira reunião mensal para discutir as ações a serem desenvolvidas durante a execução do projeto (Figura 1). Foi realizado envio anterior do projeto aprovado para apreciação e discussão de ideias na reunião.



Figura 1 – Imagem da primeira reunião realizada para discussão de ações do projeto. UFCG, Patos/PB, 2023.

Concomitante ao desenvolvimento das ações do projeto, também eram realizadas postagens na rede social

do projeto, com intuito de conferir ampla divulgação e publicidade as ações realizadas.

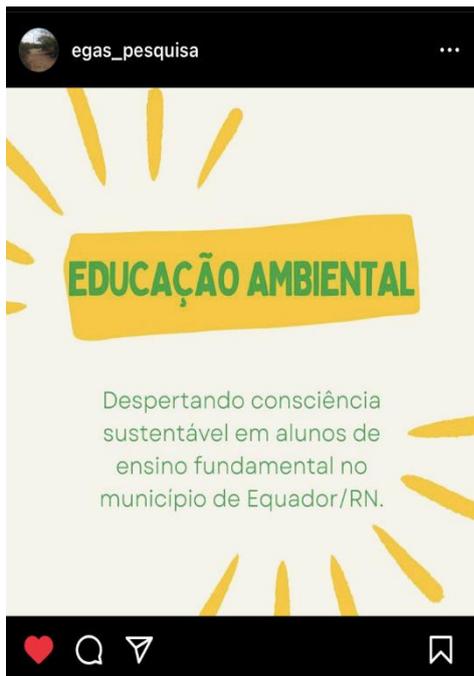


Figura 2 — Postagem de apresentação do projeto. Instagram®, 2023.

Postagens foram desenvolvidas no intuito de apresentar os colaboradores que integram o projeto.



Figura 3 — Postagem apresentando a Equipe do Projeto. Instagram®, 2023.

Além disso, foram realizadas visitas a referida instituição de ensino, em Equador-RN (Figura 4). Na Escola Municipal Presidente Costa e Silva (EMPCS) foi realizada a apresentação inicial da equipe do projeto e, exposto como funcionaria a dinâmica do projeto, bem como explicado qual a atuação e atribuição do engenheiro florestal. Além disso, foi importante conhecer

as dúvidas e demandas que os alunos têm sobre preservação da natureza e sustentabilidade

Figura 4 - Visita a Escola Municipal Presidente Costa e Silva. Equador-RN, 2023.

Em outra visita realizada a EMPCS (Figuras 5 e 6), foram explicados e expostos acerca dos vários tipos de solos, através de monólitos previamente preparados na



universidade, além de sementes e mudas de plantas nativas da Caatinga. Também foi abordado sobre a importância de preservar e, sobretudo de reflorestar.

Em seguida, postagens sobre as ações foram realizadas nas mídias sociais do projeto (Figura 7).

Importante explanação foi realizada sobre o Bioma em que estão inseridos e a importância do envolvimento de cada pessoa na sua preservação frente a qualquer tipo de fato degradante, seja queimadas,

desmatamento, agricultura, pecuária ou mesmo a mineração, origem da economia local.



Figura 5 — Imagem da exposição e discussão sobre reflorestamento na EMPS. Equador/RN, 2023.



Figura 6 — Detalhes de amostras de solos, sementes e mudas. Equador/RN, 2023

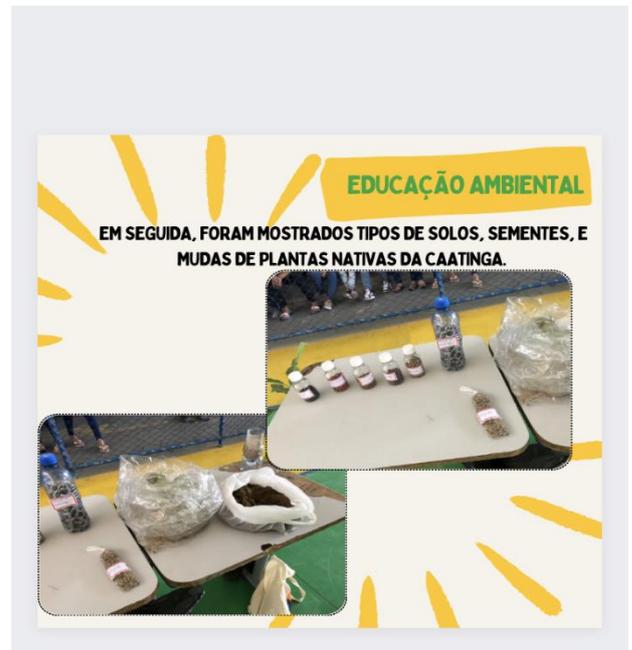


Figura 7 – Desenvolvimento de postagem sobre a ação do projeto executada para mídias sociais do projeto. Instagram®, 2023.

Em 11 de outubro os alunos da EMPCS foram recebidos na UFCG, para que fosse apresentado a eles o Museu de Solos Professor Lourival Ferreira Cavalcante (Figura 8). Toda a vasta quantidade e tipos de rochas e minerais foram visualizados e explicados quanto a sua origem, dureza, cor e aplicabilidade. Em seguida, foram direcionados para o Setor de Produção de Mudas Florestais da UFCG/CSTR/UAEF para que fossem apreciados a estrutura dos viveiros, localização, bem como aprendessem sobre tipos de recipientes, tipos de substratos e tipos de métodos propagativos (Figura 9).



Figura 8 — Exposição de rochas e minerais no Museu de Solos Professor Lourival Ferreira Cavalcante da UFCG, aos alunos da EMPCS. Patos/PB, 2023.



Figura 9 — Visita dos alunos ao Setor de Produção de Mudanças de Espécies Florestais da UFCG/CSTR. Patos/PB, 2023.

Meados de novembro foi realizada uma visita ao projeto socioambiental denominado Focus, localizado no antigo lixão na cidade de Equador-RN, atualmente desativado. Lá, estão sendo realizadas inúmeras ações para sua reabilitação.

Na visita, foi realizada uma caminhada de reconhecimento tanto da vegetação remanescente quanto dos fatores degradantes que ainda agem sobre o lugar (Figura 10). Mas foi, sobretudo, discutido sobre as benfeitorias que o projeto já desenvolveu para aquele ambiente *in loco*, quanto os benefícios para o entorno onde o projeto está inserido na comunidade, trazendo bem-estar e qualidade de vida aos moradores da vizinhança.



Figura 10 — Visita ao lixão desativado, projeto Focus. Equador/RN, 2023.

Nesta mesma visita, foi realizada ainda a prática de produção de mudas de espécies florestais nativas da Caatinga, para posteriormente serem plantadas naquele mesmo ambiente com finalidade de reabilitação do ambiente. mistura de substrato e sementeira, bem como o plantio no local de espécies nativas da Caatinga.

Além disso, os alunos realizaram o próprio plantio de mudas de espécies florestais nativas, as quais já estavam prontas no viveiro próprio do projeto, com finalidade de recuperação da área (Figura 11).



Figura 11 — Detalhe dos alunos reflorestando a área com plantio de mudas de espécie florestal nativa da Caatinga. Equador/RN, 2023.

#### 4. *Discussão*

Diante do exposto, e munidos da experiência de vivência que foi alcançada pela equipe executora do projeto durante seu cumprimento, permite-se corroborar com o afirmativo[2], de que a inclusão de atividades socioambientais como instrumento educacional, permite a construção crítica do saber relacionado à sociedade com a natureza, bem como incrementar a conscientização ambiental contribuindo na localização do problema e na sua resolução, transformando a teoria em prática[2].

Outrossim, a construção de pensamentos e saber críticos ora afirmado por Silva; Santos Junior (2019), é fundamental expressar, validar e destacar o sentimento que aqueles alunos desenvolveram de pertencimento e orgulho de partilhar da experiência de trazer benefícios a seu entorno, além de poder aumentar repertório de informações sobre o ambiente o qual estão inseridos, podendo, assim, contribuir para construção positiva de cidadãos conscientes e atuantes na sustentabilidade. A educação firma-se, então, como perspectiva promissora de enfrentamento socioambiental, haja vista que são questões políticas e comprometidas em promover a transformação da sociedade por meio da problematização da realidade e, nesse caso, desde a educação fundamental[1].

#### 5. *Conclusões*

A implementação de educação ambiental nas escolas é uma prática a qual deverá ser realizada e desenvolvida de forma dinâmica, lúdica e prática, para melhor entendimento, execução das ações e, conseqüentemente, assimilação consciente do bem maior que tais práticas trazem ao meio em que estão inseridos e na formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

#### 6. *Referências*

[1] COSTA, C. A.; LOUREIRO, C. F. A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental. *Katálisis*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 111-121, jan./abr. 2017.

[2] SILVA, A.P. SANTOS JUNIOR, R.P. Educação ambiental e sustentabilidade: é possível uma integração interdisciplinar entre o ensino básico e as universidades? *Ciência Educação*, v. 25, n. 3, p. 803-814, 2019. Volume 458, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.foreco.2019.117802>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2024.

[3] QUERO BOLSA. Educação ambiental nas escolas: por que ela deve ser implementada. Disponível em: [https://querobolsa.com.br/revista/educacao-ambiental-](https://querobolsa.com.br/revista/educacao-ambiental-nas-escolas-por-que-ela-deve-ser-implementada)

[nas-escolas-por-que-ela-deve-ser-implementada](https://querobolsa.com.br/revista/educacao-ambiental-nas-escolas-por-que-ela-deve-ser-implementada)>. Acesso em: 20 fev. 2024.

[4] TODA MATÉRIA. Educação Ambiental. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/educacao-ambiental/>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

[5] ÁGUA SUSTENTÁVEL. 5 razões para implementar a educação ambiental desde cedo nas escolas. Disponível em: <https://www.aguasustentavel.org.br/conteudo/blog/137-5-razoes-para-implementar-a-educacao-ambiental-desde-cedo-nas-escolas>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

#### *Agradecimentos*

À Associação de Produtores de Caulim e Minérios de Equador.

À Escola Municipal Presidente Costa e Silva.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 2023 PROBEX/UFCG.